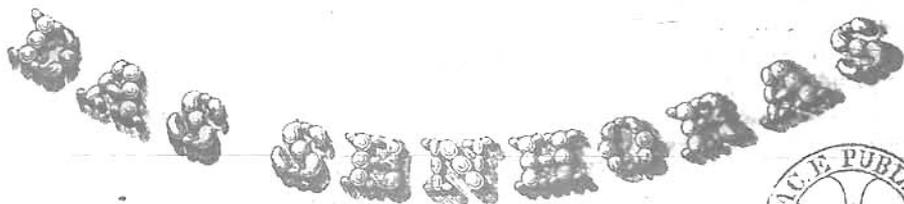


O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

∞ O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina. ∞

KAROLINA

NOVELLA POLACA.

(CONTINUADO DO N. 44.)

— Não duvido por certo das altas qualidades do principe José; mais insisto em que minha nora vá a Pulawy, para ver e imitar se é possível, a rainha das mulheres, a bella e magistosa condeça Sophia Zamoyska: sim esta mulher incomparavel é um verdadeiro modello da belleza, de graça e de bondade.

Parece-me, Sr. Palatino, que sois extremamente exagerado.

Não, minha senhora; o que eu disse é uma verdade pura consagrada pela opinião do mundo; e todavia, apesar da minha predileção por Pulawy, apesar da minha admiração pela condeça Zamoyska, sei perfeitamente que muitas mulheres ha bastante capazes para guiar minha nora; e sem duvida muito feliz seria ella se vós, Senhora Castellóa, a quizesseis proteger no mundo.

Estas ultimas palavras acalmarão a tempestade agitada no coração da Castellóa.

— Entre as pessoas que tinham assistido ás bodas de Leão, e que naquella occasião se achavam em Modrogora, notava-se o joven Luiz P...

filho do Castellão P... Luiz por sua fortuna e pelo seu nome pertencia a alta sociedade: apontavão-no como um dos homens mais elegantes e mais amáveis de Warsovia, e o que sem duvida não prejudicava ao seu merecimento, era ser elle senhor absoluto de uma grande casa, por isso que já não tinha pais. Luiz era primo co-irmãos de Leão: havião estudado juntos em Vienna e em Pariz, e se bem que esses estudos não passem de superficiaes, todavia podem produzir algum resultado quando ajudados por uma boa indole. Era o que acontecia com Luiz; frivolo em apparencia, era comtudo dotado de um coração excellente e de um espirito fino.

Andava Luiz mui preocupado de Karolina; preferia-a a todas as mulheres, amava-a talvez, mas não ousava confessal-o a si mesmo, porque a pureza de Karolina lhe inspirava temor e respeito. Porém esse amor ignorado ainda pelo proprio que o sentia, não pôde escapar á penetração da camarista que resolveu assentar sobre esta base a sua vingança. Como mulher sabedora, não marchou de frente, não apressou o des-

fecho : principiou por meias palavras e risadinhas mais ou menos significativas, por certas reticências maliciosas ; e pouco a pouco, com este côrtejo ignobill da maldade invejosa, persuauiu a toda a sociedade, e até ao proprio Leão, que Luiz estava apaixonado por Karolina, e logo depois fez crêr que ella lhe correspondia. Tinha presenciado certo encontro de olhos, tinha apanhado uma ou outra palavra, e de tal arte havia ella tecido esta intriga, que se os homens a não acreditavão inteiramente, as mulheres estavam della persuadidas ou fingião acreditar-a— o que importa uma e a mesma cousa aos olhos do mundo.

Um dia não estando presente Karolina, começou a camarista a gabar a sua belleza, a sua graça e seu todo seductor. Cumpre desconfiar sempre da mulher que se propõe a fazer de certo modo o elogio de outra mulher : de involta com os louvores lá vem hum—mas, hum—se, que esmaga, que mata sem compaixão. Mulheres taes assemelhaõ-se áquelles sacrificadores que corôão de flores a cabeça da victima. A condeça é uma criatura adorável, dizia a camarista, mas parece-me que a sua innocencia é mais problematica que a sua belleza. Uma mulher innocente não abusa assim de seus olhos e do seu sorriso ; uma mulher innocente não... enfim nada mais digo para que não me chamem maledica ; ha tanta injustiça por este mundo ! D'aqui a um anno, dar-me-heis noticias da condeça ! Se ainda não houver devorcio, não estará longe. Brada contra o Céu quando se falla de devorcio, benze-se, e cá para mim, tudo isto é uma razão de mais para pensar que ella já o tem em projecto ; apostaria um contra um.

— Pois eu accetto a aposta, disserão muitos homens ?

— Fallai vós seriamente ? replicou a camarista.

— Sim, disse um general, eu aposto contra, e aposto sem risco, por que conheço a educação e os principios da condeça.

— E o que é que apostais ? disse a camarista, que fazendo esta pergunta, bem sabia que o general era rico.

— Um chale de cachemira, se fôr do vosso gosto.

— Accetto, pois não.

— A aposta e todas as parvoices, que a tinham precificado, esquecerão-se para logo, mas a camarista não perdeu de vista a sua cachemira !

Karolina ignorava inteiramente tudo o que se tramava á rinda della ! Não suspeitava nem dos enredos da camarista, nem mesmo do amor de Luiz.

Depois de tres semanas de demora, toda a sociedade deixou Madragora.

Por occasião de se despedir, disse Luiz a Karolina :

— Tencionava viajar um anno por terras estranhas, mas agora estou resolvido a ir só a Berlim, aonde me chamão certos negocios ; e demorando-me ahí dois mezes quando muito, voltarei para passar o inverno em Warsovia, onde deve brilhar um novo astro !...

Karolina não deu nenhuma importancia á este cumprimento.

Leão depois que se forão os hospedes, tornou-se mais taciturno do que nunca ; jámais dirigia a palavra a Karolina ; esquivava-se ás menores attentões, e raras vezes apparecia á hora do jantar. Um dia, que negocio imprevisto o levou ao quarto de sua mulher, apanhou-a com as lagrimas nos olhos ; e estas lagrimas de tal sorte o irritarão que com ar carrancudo lhe disse :

— Vejo bem que andais aborrecida, mas não sei dar-lhe remedio, por que por muito tempo não teremos visitas.

— Oh ! tanto melhor, pois não gosto de visitas.

Leão não prestou nenhuma importancia á esta resposta : sahiu rapidamente, montou a cavallo, e não tornou a apparecer senão á hora da ceia.

Continua.



EMANCIPAÇÃO MORAL DA MULHER.

Contre un sexe paré des vertus et d'attraits
Du coquins antrique ont épuse les traits.
L'ÉPOUVÉ.—Le mérite des Femmes.

Incapable d'éteindre un feu qui le dévore
Vous prie à deux genoux de le tromper encore.
CAMPENON.—Épître aux Femmes.

III.

Não foi só o philosopho orgulhoso e descrido que se conspurcou no charco paludoso da injuria e da maledicencia, o poeta algumas vezes tambem, lembrando as douradas cordas da sua lyra de amores, dedilhou no plumbeo rabel um canto prostituido de selvagem desabrimento, e desacato e insultou a mulher !

Mas será o maldizer do poeta tão aggravante, tão envenenado como o do philosopho ? Não ; que o poeta é um ente fadado para crer, e a sua crença é toda de amor, e amar sem a crença na mulher é impossivel !

O philosopho vive só da cabeça, e cabeça de philosopho enregela-se na frieza do raciocinio ; por isso não ama, não se arrepende, e a sua offensa é meditada.

O poeta vive do coração, e para o coração ; coraçào de poeta é todo fogo, por isso elle obedece á voz da paixão que o enternece e o exalta !

Assim, diz o mimoso escriptor do Livro de Elisa, o illustre João de Lemos, o poeta é trovador nas suas iras, todas as vezes que se enfurece, temos *vesperas sicilianas*, mas chegada a occasião vem logo a absolvição papal. (1)

E de feito ouvi-o-heis proromper em terri-veis maldições, despedaçar o brando alaúde de paz, e aceso em raiva bradar :

Mulher pura e fiel não ha nem houve,
Raça infame de viboras dolosas.
Podesse uma só não contel as todas
E o piloto fosse eu.

1) Revist cit.

Mas dai-lhe a mão, seja elle o ditoso palinuro que a mande, e elle a conduzirá logo a porto seguro onde a possa abrigar, onde lhe não toque a aza negra da procella ! E cahindo depois de joelhos, com a face no chão, adorará o anjo que Deus collocára no meio das suas miserias, para amenisar-lhes o amargor ; amarará o Criador no amor da mulher, e travando de novo da lyra melodiosa, e dourada das inspirações suaves e divinas da alma, ha de erguer ao Céu um cantico de graças !

O poeta é assim feito: o poeta, á voz azedada do ciúme, enfurece-se ; mas não ha furia que não se abrande, que não morra na presença da mulher ! E' como o leão do mar que sacode a criaa espumosa, que se empina, que abre as fauces devoradoras, que brame aos gritos da tempestade, mas que despe as sanhas, que se abate, que manso e socegado geme lambendo os pés mimosos da bonança, que lhe corre sobre o dorso a mão macia !

Se a voz do ciúme
Escuta o cantor,
Que vive sorrindo
Nos raios d'amor.

Se em furias queimado,
Nas azas levado
Voando se ausenta :
E' negra a tormenta
Que n'alma rebenta
De triste bramir !

Mas arrependido
A furia é gemido !
E a face querida
Da bella offendida,
E' qual a bonança
Que traz esperança
Ao nauta perdido !

O philosopho não : guardando no peito o cadaver de um coração, inteiramente morto para o bello, com a alma desafinada para as harmonias do sentimento, para os hymnos mysteriosos do amor ; o philosopho senta-se sobre o rochedo frio e nú do seu isolamento, abraça-se com o idolo do seu egoismo, e solta á face de Deus um brado de impiedade !

Não ardendo em furias, o philosopho não tropeja: a sua descrença, o seu desamor calculado e impassivel como o rochedo sobre que está sentado, que não se abala com o repetido embate das ondas, que em vão se quebrão contra a sua base, que em balde se lhe pendurão do collo!

A offensa do poeta pois é justificavel, a do philosopho não tem atenuante que lhe diminua a intensidade: é sempre reincidente !

Offensas de poetas são voações, que rapidos se apagam, porque o muito que amão é que os accende, seu blasphemar é filho da cegueira da paixão, e não se póde equiparar ao gelado e meditantamente iasultante improprio do philosopho, arremessado ao ente mais cheio de mimos que por ventura sahii das mãos do Criador !

Aqui as registamos pois essas injurias feitas á mulher—para ignominia dos homens, que com ellas se nadarão—para desaggravo das leis de Jesus Christo—para renegarinos dos reprobos, para que, purificados de toda a mancha, com o coração cheio de brios, e penetrado de viva fé na santidade da nossa causa, entremos no combate a prol do pendão glorioso da emancipação da mulher !

Correi para o nosso lado, vós todos que ainda trepidais ! E' mister, como diz o visconde de Garret, que os cordeiros da benção se extremem e se apartem dos cabritos da perdição !

(Ninguém.)

(Continuar-se-ha).



AS IRMÃS DE CARIDADE.

Já alguma cousa fica dito a respeito das virgens—Irmãs de caridade. Continuemos.

As instituições que bebem sua origem em corações cheios de dedicação heroica do christianismo, são todas ellas tão dignas de admiração, que, a não existirem ellas, ahí, em todo seu vigor, custar-se-hia a crer de que fossem capazes de subsistir. Pensar-se n'uma virgem, para quem o presente está rodeado de bellezas, de risos e alegrias, para quem o futuro se descortina pejado de venturas e respeito, a quem o mundo apresenta em grande escalla, todos seus prazeres, esses sempre tão charos á mocidade, pensar-se numa virgem assim, e ao mesmo tempo saber-se que estas bellezas do presente, estas venturas do futuro, e estes enganos offerecidos do mundo, forão vencidos pela sua vocação, e que ella os desprezou todos, para fazer seu presente do recinto asqueroso d'um hospital, seu futuro da continuação de sua vida nesse mesmo hospital,—é cousa tão admiravel, que, incredulos se.

rião os homens, se, nessa virgem não vissem impresso alguma cousa de divino, herança legada por seu pai, o grande heroe da caridade—S. Vicente de Paula.

Aquelles que já alguma vez, se tem visto entre as garras da molestia, aquelles que, victima della, houverem jazido desamparados entregues a seus soffrimentos, que imaginem, o quanto é doce acharem nestes dias de seus padecimentos, uma donzella, que sem interesses, os cure, e disvellada se preste aos serviços de sua molestia. Estes que julguem da utilidade de uma semelhante instituição. E se esta utilidade se conhece em todos os paizes, que tem declamado a vinda desses anjos de consolação, muito mais se fará ella sentir no Brasil, onde ainda os hospitales, em algum atrazo, apenas ministrão aos seus doentes, grosseiras mãos de homens para curar suas chagas, para minorar suas dôres, e para o doente não ha allivio maior, do que ver junto a si, um semblante angelico e sereno, bello como o sorrir d'uma criança em seu berço, que delle se compadece; porque, o homem por isso mesmo que sua missão é grande, e differente, não sabe sentir tão poderosamente esta compaixão que excita os males do proximo, como a mulher, dotada de um coração mais sensivel, mais tenro, e por isso mais compadecido. E quantas vidas se não perdem á falta desta compaixão? quantos pobres, a quem os meios faltarão de se arrastarem até ás portas de um hospital, não fenecem miseravelmente em suas casas, onde tudo é miseria e desamparo? E' uma verdade reconhecida, e para evitar tantos males, é que no seio do Brasil devem existir—as irmãs de caridade.

Uma mãe, vale tudo que ha de bom na vida do homem: é um thesouro immenso, que não existem thesouros que pagar possam. Mas, lá vem um dia, em que esse thesouro se curva á lei da natureza, e ferido pela morte corre á presença de Deus para sugar-se ao seu julgamento. O homem chora... chora... porém afinal se consola, e fica desamparado no mundo, recordando-se apenas della como de um sonho delicioso. Uma esposa é um bem, o mais apreciavel para o homem, semelhante a esse oasis do deserto; á sombra de seus affagos respira elle na vida todas quantas venturas ajuntou a mão de Deus no matrimonio—mas, para esta esposa lá chega tambem o momento de fugir-se da vida, e de deixar sózinho na solidão da viuvez aquelle para

quem parecia viver. Mas nas irmãs de caridade encontra o homem mãis que não morrem, esposas para todo sempre, porque ellas se substituem, porque umas legão ás outras a pureza do fogo da caridade de que se animão!

De ha muito que deverião estas filhas de S. Vicente de Paula terem vindo para o nosso paiz.

Resta porém que o povo lhes preste com toda amizade uma hospitalidade franca, e que possam ellas encontrar o respeito que tem merecido em todos os tempos, ainda mesino quando o açoite cruento das revoluções passava por sobre a desolada França. Que venhão estas donzellas francezas adoptar brasileiros por filhos, e mostrarlhes mais de perto de quanto é capaz uma alma onde impera a caridade christã, essa caridade que faz de moças bellas, formosas e delicadas—virgens mãis de filhos engeitados.

Viscondessa da...



DIONIZIA.

Foi nas verdes palmeiras o teu berço
O' virgem da floresta, ó virgem bella;
E vives ignorada entre os verdores,
Como a flor que na selva abriu singella!

Ornou-te a belleza o niveo rosto
Co'um traço de saudade e de queixume;
É breve nos teus labios o sorriso
Como a luz que desprende um vagalume.

Apraz-me assim te ver, pallida e bella.
Como o astro d'amor cruzando o Céu,
Ou como a face pura d'uma noiva
Meia encuberta no virgineo véu.

Como a face gentil d'um manso lago.
Eu folgo de te ver serena e calma;
E quando os olhos teus c'os meus s'encontrão
Entende-se tu'alma com minh'alma.

Teus dias hão corrido tão sentidos,
Como o som lamentoso da guitarra;
E morrem teus suspiros dissipados
No continuo gemer d'uma cigarra.

E folgo de mirar os teus cabelos
Agitados da brisa que os emballa;
O teu porte é gentil, é magestoso;
E' doce como o mel a tua falla.

E folgo de te ver em tarde amena
Indagando o murmurio da corrente ;
E quando o sol é morto nas montanhas
Te vais a suspirar tão docemente.

E vais a contemplar alta paineira,
Que ao sopro do vento perde a flor,
Tal como a virgem bella perde a vida,
Como perde o poeta o seu amor.

E folgo de te ouvir quando á viola
Tu roubas os suspiros da harmonia,
E pousa-te na frente a luz do genio,
E s'adorna tu'alma de poesia.

E choras sob'r'as cordas do instrumento,
Qual visão, qual bury, qual meigo archanjo ;
E quando o suspirar vos parte o canto....
Oh! não canta a mulher, só geme um anjo!...

Não sei que sentimento tens occulto,
Que os negros olhos teus exprimem tanto ;
Quando encaras o Céu, miras a lua,
Tua face divina é mar de pranto.

Porque choras assim? conta-me, ó anjo,
Essa dor que tu'alma occulta encerra,
Que eu só quero gemer, chorar contigo,
Adoçar teu exílio cá na terra.

Eu quero respirar o teu perfume,
Eu quero suspirar quando suspiras,
Eu quero só sorrir quando sorrís,
Eu quero delirar quando deliras!

Eu quero voar ao Céu n'um teu suspiro,
Ver o throno de Deus donde has baixado,
Descer após á terra, dar-te um beijo
E viver a teus pés ajoelhado!

Gavia, setembro 1852.

Salomon.

NATALIA NARISHKINA.

Miguel Fedorowitz, czar de todas as Russias, reinou por espaço de 53 annos ; a firmeza judiciousa da sua administração, mitigada por sua bondade natural, consolidou seu poder e manteve o seu dominio, subjugando os turbulentos Boiardos (1) enquanto a paz e a tranquillidade, por tanto tempo desconhecidas a seus vassallos, fazião a ventura deste grande imperio. Desejando o czar uma esposa que lhe não fosse imposta pelas razões do Estado, fez apregoar nas provincias do seu imperio, um edito que convidava todas as bellas russas a comparecerem em Mos-

(1) Senadores nobres na Russia.

cow dentro do espaço de sete dias. Ellas forão recebidas no palacio do imperador, e ahí tratadas sumptuosamente, presidindo elle mesmo as festas que lhes dava. Qualquer que fosse a maneira um pouco cavalheira de fazer chegar assim junto d'elle a mulher que destinava para si, não faltou, nem ousaria faltar, ninguem ao appello do seu soherano.

Logo que elle fixou sua escolha, procurou não dal-a a conhecer, e fez reconduzir hurosamente para suas habitações todas as formosas vassallas que tinhão-se apresentado em palacio ; mas um cortejo especial acompanhou aquella que elle escolhera ; e poucos dias depois o czar lhe mandou annunciar sua elevação, fazendo-lhe presente do vestuario nupcial destinado ás imperatrizes. No momento da chegada dos officiaes do czar, a historia diz que a futura soberana se occupára com seu pai nas instrucções de seu grão.

Alexis Michelowitz foi o fruto desta união. A exemplo de seu pai, elle escolheu aos dezeseite annos sua primeira esposa entre suas vassallas. Tendo enviuvado dez annos depois, resolveu contrahir uma segunda união totalmente differente da primeira ; não quiz associar mais sua sorte á uma humilde escrava que lhe obedecesse servilmente á sua menor vontade, e como companheira fosse incapaz de lhe offerecer os encantos de um interior domestico, do qual elle tinha necessidade no meio das graves preoccupações do seu governo.

Alexis se tinha proposto de fazer-se amar por uma joven e linda moça, sem lhe dar a conhecer sua alta dignidade : queria ser verdadeiramente amado.

Educado pelo sabio Malkoff, o imperador era o homem mais instruido do seu imperio, e sem ousar esperal-o, elle desejava muito encontrar em sua nova esposa, bastantes luzes, e educação para associar-a algumas vezes á seus pensamentos ou a seus projectos. Elle resolveu visitar a classe-media de seus vassallos, em um circulo bastante afastado de Moscow para não ser conhecido, deixando sua corte, pela distancia, disfarçado e occultando todos os caracteres distinctivos que podessem trahil-o ; umas vezes dava-se por um botanico que andava em procura de plantas medicinaes ; outras vezes por um naturalista desejoso de visitar as minas de sal d'As-trakan ; aqui, por um erudito em busca de manuscritos antigos, e as mais das vezes por um

negociante de Kasan, viajando por assim exigir os interesses de seu commercio.

Muitos mezes se tinham passado nesta peregrinação, mas sem successo algum. O imperador começava a perder a esperança de achar a mulher que elle talvez tivesse sonhado a existência, quando, ao passar pela vizinhança do seu antigo preceptor Malkoff, desejou visitá-lo, posto que soubesse que a familia deste homem sabio não consistia senão em sua esposa e quatro filhos mi-litares.

Todo entregue ao objecto de suas indagações, elle seguia lentamente as margens do Moskowa, não longe de sua capital, quando avistou Malkoff que se dirigia para sua casa. Depois de ter recebido os respeitos do homem da sciencia:

— Malkoff! lhe diz o czar, se não tens algum hospede em tua casa, eu jantarei contigo.

— Meu gracioso soberano, respondeu Malkoff, não tenho em minha casa se não minha mulher e uma menina, precioso penhor que me legou um amigo quando terminou seus dias.

— Serei teu hospede; mas peço-te que guardes o mais rigoroso segredo; nem digas a ninguém, nem mesmo á tua mulher, que vás receber-me; annuncia-me como um negociante de Kasan; chama-me Brunow, e prepara-te para me tratares como tal.

— Seja feita á vossa vontade, meu senhor; farei o possivel para satisfazer vossos desejos.

Malkoff precedeu o imperador para annunciar á sua mulher que lhe chegára um hospede: ambos se apressarão em desempenhar para com elle os deveres da hospitalidade. O negociante Brunow foi recebido pelos dois esposos com toda a urbanidade moscovita da época. Os dois se pizerão á mesa, e forão servidos pela mocinha que ia receber os pratos de um velho servidor, e sob a direcção de Mathia, esposa de Malkoff, que os collocava diante dos dois convivas. Esta moça era perfeitamente bella, trajava vestimenta quasi semelhante á de Mathia, e o tom de doçura com que esta lhe fallava indicava que ella occupava um logar distincto na familia.

O imperador a olhava com surpresa, mas com um prazer que elle esfôrçava-se para dissimular-o.

— Acreditei que tua pupilla era com effeito uma menina, Malkoff; mas esta menina me parece já uma senhora.

— Ella ainda não tem dezeseis annos, respondeu Mathia, bem que seja alta e robusta. Meu consorte lhe tem cultivado desde a sua infancia

a rara intelligencia que ella aperfeiçoa. Presentemente Natalia partilha os estudos de seu tutor, e o auxilia em suas buscas scientificas.

O czar escutando Mathia, seguia com os olhos todos os movimentos da mocinha, e admirava-se de vê-la desempenhar as attribuições domesticas; elle não comia, parecia sonhar.

—Vossa senhoria não tem appetite, ou esta comida não lhe pode agradar, diz Malkoff.

—O jantar está excellente, meu caro hospede; mas as vossas damas nos devião fazer companhia; penalisa-me vel-as ao nosso serviço.

—Não vos occupeis de nós, senhor, respondeu a boa Mathia; não temos mais assentos aqui do que os que estão á mesa; o visinho Dombrowski casou sua filha, e nos pediu emprestado tudo quanto lhe faltava para o jantar das bôdas; nossos domesticos forão ajudar os seus, e não ficamos, senão com o velho jardineiro. Assim, será preciso que perdoeis hoje a pobreza da recepção que vos fazemos... para outra vez sereis melhor servido.

—E se tivéssemos nossos servos, ajuntou Natalia, não teria eu o prazer de vos servir.

—Eu vos affianço, replicou Mathia, que se ella tivesse a escolher, entre um manjar delicado e a leitura de um velho manuscrito bolorento, mas que contiuesse documentos historicos sobre o sudoeste de Kasan, ella devoraria com os olhos o velho pergaminho, e esqueceria bem depressa a boa refeição.

Natalia sorriu com affecto para a boa Mathia, e continuava seu serviço, mas o czar levantou-se e tomando-a pela mão a fez sentar-se junto delle.

Uma joven tão instruida nesta época, era um prodigio; entretanto não se limitarão nisto as pretensões do imperador, relativas ás qualidades que elle queria encontrar na moça que devia ser sua mulher. Travou conversação sobre diferentes assumptos; sempre se dirigindo á Natalia, que lhe respondia com uma extrema modestia, e com uma justesa que encantava ao principe. Mas Mathia, julgando que o entretenimento se prolongaria por muito tempo, reclamou o auxilio da mocinha para a continuação do serviço, e ambas deixarão a sala.

— Esta amavel criatura deve ser um anjo, um thesouro para ti, Malkoff! diz o imperador.

— Sim, senhor, é o encanto de minha vida e a esperança de minha velhice.

—Um dia virá, entretanto, em que seja pre-

ciso dala á algum bom esposo; se bem que joven e docil, ella pode ainda acostumar-se com o character e costumes deste esposo.

—Meu senhor, Natalia nunca será a triste companheira de algum ricasso velho que a fatigue, curando as suas enfermidades, com os cuidados e o devotamento desta cara menina; mil vezes antes deixal-a no celibato, que casal-a com algum mancebo que não aprecie seu alto valor, e que depois de algumas semanas de fruição de sua belleza, tratasse-a como uma criada; tambem peço a Deos que m'a conserve, se ella não está destinada para algum marido que reconheça seu merito.

—Eu te ajudarei, Malkoff, eu te ajudarei nos cuidados de lhe procurar um esposo digno della; mas..... estimaria que ella não tivesse aversão ao homem que eu lhe escolhesse, salvo se houver parcialidade por algum outro.

—Estou certo que esta menina nunca dedicou suas idéas á homem algum; ella conhece meus pensamentos; partilha-os, e estará firmemente decidida a recusar qualquer proposição que lhe for contrária; assim como a retirar-se para um convento quando minha esposa e eu não existirmos mais.

O imperador tornou-se pensativo.

—Dentro do praso de oito dias eu voltarei, Malkoff; guarda sempre fielmente meu segredo; eu te dou minha palavra imperial que me occuparei de estabelecer Natalia.

Continua.

CHRONICA DA QUINZENA.

Magnificos e interessantes passárão-se estes ultimos quinze dias. Desta vez não foi sómente o mundo elegante o predilecto dos divertimentos; todos gosárão, todos divertirão-se mais ou menos; distracções não faltárão, e o que foi *bom* tocou a todos.

A Regata, que só pelo nome, foi o chamariz para cima de 6 mil pessoas de todas as cla-ses, sexos e idades, prestou um serviço á sociedade, deu motivo a um bello passeio pela praia de Botafogo de um concurso numero de homens e senhoras, que só assim visitárão esse lindo lugar por mezes inteiros esquecido e só tihhado por quem vae de caminho, e que—parece incrível a quem tem bom gosto! por isso mesmo quando lá chega mette a galope o cavallo, e os coixeiros fustigão seus animaes para galgarem velozes o espaço aprazivel da pitoresca praia!

Entristeço muitas vezes quando me lembro da pouca disposição que os meus patricios têm ás reuniões e passeios publicos, tão apreciados em qualquer outro paiz, e que formão por excellencia esse movimento e distracção de que tanto se falla, esse prazer e animação que tanto invejamos. E queixamo-nos de semanas tristes, sem novidade, falta de divertimentos..... como

não ser assim; senão nos queremos convencer que em nós mesmos está a causa, ou antes permitta-se-me dizer—o grande defeito. Quereis um bello plano á medida dos vossos desejos? Visite o mundo elegante fluminense todos os dias o nosso Passeio Publico, por exemplo, preste-lhe sua importancia, seu incentivo especial, que veremos em pouco tempo o Passeio Publico tornar-se o recinto do prazer, da novidade, das conversações interessantes e da mais bella reunião da capital do Imperio. Porém em casa dia e noite á espera de um ou outro convite para esta ou aquella funcção, á espera de um grande annuncio pelo *Jornal do Commercio*, que nos estimule, que nos provoque.... tarde contribuiremos para o bem geral: e de dentro das nossas quatro paredes quentes e abafadiças veremos o estrangeiro ir gozando antes, e nós iremos ficando para depois. Não voto por tão admiravel condescendencia.

Verdade é que alguém nos deve ajudar na empresa; nem sempre está da parte do povo a realisação de toda uma idéa util; ora, se a quem competir, tivesse a lembrança de mandar illuminar o passeio todas as noites, até as 10 horas, e agora que a illuminação a gaz em breve se realisará, bem seguramente seria digno de todos os louvores, porque daria um passo de um alcance importante á sociedade, que reclama um recreio publico, e nenhum, melhor do que o Passeio Publico, poder-se-hia mais economicamente preparar para esse fim.

Em quanto porém estas ou melhores medidas não se realisem em beneficio geral, e portanto dos que não podem fruir as noites alegres e brilhantes de todos os bailes e theatros, uma segunda regata deu-se no mar em frente á barca de banhos e o navio *Crescent*, que serve de deposito á estação naval ingleza. Muita gente concorreu a este divertimento inesperado; a barca de banhos teve o seu bordo apinhado de senhoras, e a corrida dos botes foi interessante pelo valor e mestria dos seus remadores: mesmo assim ganhárão uns e perderão outros.... Sempre a mesma ordem do mundo em todas as cousas!

Outros, olhando para o futuro com olhos mais attentos, insituirão um club para o jogo do Xadrez e Damas—e mais nem um—As nossas queridas leitoras conhecem o jogo das damas, certamente; mais o do Xadrez talvez não; pois eu lhes vou explicar em duas palavras. O xadrez é um jogo antiquissimo que pode levar 365 dias a decidir uma partida bem dirigida; jogão unicamente duas pessoas, um em frente do outro, mudos quedos e pensativos, até que por fim um delles dá a voz de—xaque-e-mate—que quer dizer, que reduziu o outro ás ultimas ráias do jogo, e breve vai perder a batalha das figurinhas de marfim. Por esta noticia concluirão as nossas queridas leitoras como bem lhes parecer acerca da importancia e gravidade do jogo do Xadrez, do qual pesco alguma cousa por favor de um tio, que era inglez de raça e jogador abalisado. Se não tivesse a infelicidade de perde-lo tão cedo, a digna sobrinha de meu tio era hoje consumada jogadora do xadrez, ou tihha exaurido toda a sua paciencia, de que ella tanto carece presentemente....

Estou tambem em projectos de formar um club de senhoras para uma utilissima instituição; logo que tenha concluido os estatutos, terei o gosto de offerecel-os á vossa consideração, e para esse tempo vos revelarei a minha idéa, que penso será bem succedida,

E os bailes! e os bailes, Bellona!

Sim, querida leitora, eu já lá vou. Forão dois apenas—o dos Militares e Guanabara por ora; os outros como estão em vesporas de despedidas guardão-se para mais tarde brilharem com todas as suas resplandecentes galas. O Guanabara esteve mui animado, mas o baile dos Militares de mez'a mez se vai tornando mais sumptuoso e mais elegante. Ha umas certas carinhãs não gehtis, tão bem acabadas pelas mãos de Deus, que é impossivel que os moços lhes resistão á força de taes encantos. A uma destas perfeições, eu mesma não pude deixar de lhe prestar um pequeno serviço: estava no *toilette* quando ella entrou, depois de ter feito umas quatro rodas de valsa, com a fitinha do sapato do pé esquerdo arrebatada, cosi-a e a ateí sobre seu mimoso pésinho, do que resultou-me em paga um lindo cravo branco, e depois... uma mesura. Conheci-me agora, querida menina? pois rogo-vos que guardeis segredo para outra vez que nos encontrarmos: jamais me aponteis como redactora desta chronica ás vossas amigas.

Fallemos de *Julieta e Romeo*, queridas leitoras; que triumpho, que verdadeiro triumpho obteve Mme. Stoltz, ou antes a artista consummada, nas scenas arrebatadoras e enternecidas da opera *Julieta e Romeo*. Oh! a noite de terça-feira passada fixou de uma vez para sempre o seu merecimãto artistico no conceito dos verdadeiros e imparciaes amadores do sublime. As ovações e applausos da sua estréa e do seu pomposo beneficio bem seguramente não fallão tão alto, nem explicão tanto como as aclamações e victorias obtidas em *Julieta e Romeo*. A noite de terça-feira victoriou a artista, coroou-a com os seus verdadeiros merecimentos e calçou aos pés os satanicos vilões que tudo enxergão, menos a sua cruel missão neste mundo. Continue Mme. Stoltz a desempenhar perante o publico os seus deveres de perfeita artista quo é, e conte por certo que receberá sua constante approvação e o seu benigno acolhimento. Sua reputação entre nós está feita, rogamos-lhe apenas a conservação.

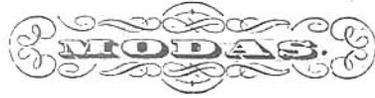
O nosso saudoso tenor Laboceta fez o seu beneficio na quinta-feira, dando em recita a repetição da opera *Julieta e Romeo*. Como era de esperar foi applaudido freneticamente, e o seu beneficio teve o feliz successo de todos os beneficios dados em favor de artistas como o Sr. Laboceta. As Sras. Stoltz e Candiani retribuirão-lhe uma divida de seu reconhecimento nessa noite, capricharão em nada desmerecer do bello e delicioso effeito que produzirão a primeira vez na *Julieta e Romeo*.

Eis a quinzena, queridas leitoras, que estive ao meu alcance, e que vos apresento alinhavada,

na forma do costume, pela falta de geito que tenho para esta qualidade de costura.

12 de novembro.

Bellona.



É só o titulo, queridas leitoras, que é para não perder o costume de *garatujar* todas as semanas, porque novidades... descripção de estampa... noticias do mundo elegante de Paris... tudo isto fica bem guardadinho para vos offerecer domingo que vem, sem falta nenhuma.

Mas para que não nos dais hoje mesmo! Ah! porque fazer a gente esperar ainda mais oito dias?... Sim, queridas leitoras, tendes razão se tal pergunta fizerdes: assim parece que devia ser. Mas se eu vos disser que foi só neste momento (10 horas da manhã de sabbado!) que recebi da redacção os figurinos que chegarão neste paquete, e logo atraz veio um ordenança da typographia a pedir-me com olhos piedosos e a suar copiosamente—que apromptasse o artigo quanto antes, do contrario o JORNAL não podia sahir no domingo... eu a humillima redactora das modas, que tenho de ler jornaes, consultar a intelligente interpretação de Mme. Barat, ir ao armazem de Wallerstein, conversar com Mme. Hortence Laccarière, visitar Mme. Josephine, enfim preparar-me, orientar-me em forma de vos poder escrever conscienciosamente, e certa de que o que vos digo, embora mal arranjado, é a verdade e a fiel noticia do movimento da moda, como poder concluir um artigo deste genero em menos de uma hora, que foi todo o tempo marcado pelo tal impaciente ordenança?!

Apenas posso ao correr da penna traçar-vos estas linhas para pedir-vos que me desculpeis. Affirmo-vos, queridas leitoras, que para o JORNAL DAS SENHORAS dar-vos figurinos dos mais modernos de Paris, vindos todos os mezes pelo paquete, de quatro em quatro estampas, a redacção náda em suores frios até vel-os chegar ao e criptorio! tudo isto porém náda é em comparação do consolo que nos restia de vos poder offerecer—do bom e do melhor.

Tendes hoje uma estampa de dois lindos *toilettes* de passeio.

15 de novembro.

Christina.